



Prática de enfermagem em saúde coletiva: Vivência acadêmica na atenção primária à saúde

Caio San Rodrigues^{1,2}, Pedro Henrique do Nascimento Costa^{1,3}, José Augusto da Cunha Gomes^{1,4}, Francisca Bruna Vasconcelos Albuquerque^{1,5}, Anna Júlia Barbosa Silva Penha^{1,6}, Wendel Fernandes de Araújo^{1,7}, Maria Adelane Monteiro da Silva⁸

Resumo: Objetivou-se descrever as experiências obtidas por meio de ações extensionistas no âmbito da saúde materno-infantil, fundamentada na Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma unidade básica de saúde da região norte do Ceará. A implementação da teoria tornou viável a compreensão da realidade objetiva formadora daquele território, bem como a elaboração de um planejamento baseado nas subjetividades da população. Tais ações repercutiram diretamente na organização da unidade e proporcionaram a reativação do grupo de puericultura, a construção de conhecimentos por meio dos momentos de promoção e educação em saúde, assim como a contribuição para a formação dos acadêmicos de enfermagem, enquanto futuros profissionais. As experiências obtidas implicam diretamente na ressignificação das abordagens grupais, com destaque para o âmbito materno-infantil, como também estimulam a visão holística e o pensamento crítico por parte dos acadêmicos.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Saúde Pública; Teoria de Enfermagem; Universidade; Extensão Comunitária

Nursing Praxical in Collective Health: Academic Experience in Primary Health Care

Abstract: The objective was to describe the experiences obtained through extension actions in maternal and child health scope based on the Theory of Praxis Intervention in Public Health Nursing. This paper is an experience report carried out in a primary health unit in the northern region of Ceará (Brazil). The theory implementation made it possible to understand the objective reality that formed that territory, as well as to elaborate a plan based on the population's subjectivities. Such actions had a direct impact on the organization of the unit. They provided the childcare group reactivation, knowledge building through moments of health promotion and education, and contribution to training nursing students as future professionals. The experiences obtained directly imply the redefinition of group approaches, emphasizing the maternal-child scope and the stimulation of a holistic view and critical thinking by nursing academics.

Keywords: Maternal and Child Health; Public Health; Nursing Theory; University; Community Extension

*Originais recebidos em
18 de fevereiro de 2023*

*Aceito para publicação em
11 de julho de 2023*

1
Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Brasil.

2
caiosanrodrigues2000@gmail.com

(autor para correspondência)

<https://orcid.org/0000-0001-7423-2515>

3
<https://orcid.org/0000-0001-9804-9192>

4
<https://orcid.org/0000-0002-6604-4327>

5
<https://orcid.org/0000-0002-6578-602X>

6
<https://orcid.org/0000-0002-5931-160X>

7
<https://orcid.org/0000-0001-7773-7105>

8
Enfermeira. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Acaraú (UVA), Sobral, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7579-2645>

Introdução

No Brasil, as políticas públicas no âmbito da saúde materno-infantil passaram por muitas reformulações no decorrer dos anos, buscando o aperfeiçoamento da linha assistencial prestada, bem como a redução nas taxas de morbidade e mortalidade por fatores evitáveis (Pereira et al., 2021). A implementação e implantação da Rede Cegonha foi um marco na reestruturação das políticas voltadas à saúde materno-infantil. Com o objetivo de instituir um novo modelo de atenção ao parto e nascimento, em consonância com a organização das redes de cuidados a mulheres e crianças, a Rede Cegonha busca reduzir as taxas de mortalidade de mães e crianças ao garantir acesso, acolhimento e resolutividade, principalmente em seu componente perinatal (Ministério da Saúde, 2013). Contudo, mesmo com todos os avanços proporcionados pela Rede Cegonha, o Ministério da Saúde, no ano de 2022, decidiu extingui-la e substituí-la pela Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami) partir da Portaria GM/MS nº715, de 4 de abril de 2022.

É possível afirmar que a Atenção Primária à Saúde (APS) se caracteriza como um mecanismo essencial para o aprimoramento dos índices de saúde relacionados a mulheres e crianças. Ao se apresentar como o serviço de saúde mais próximo da população, a APS qualifica-se como coordenadora das redes de apoio social e de saúde, reduzindo a fragmentação presente na assistência e proporcionando um cuidado efetivo e integralizado (Ramos & Seta, 2019). Nesse sentido, dentre as diversas funções desempenhadas pelos profissionais presentes na Estratégia Saúde da Família (ESF), é possível destacar o papel exercido pelo enfermeiro no acompanhamento materno-infantil, tanto por meio de consultas, como também na concepção de ações para a promoção e educação em saúde mediante abordagens grupais (Gomes et al., 2019).

À vista disso, nota-se que as ações de enfermagem possuem grande amplitude nas interfaces do cuidado. Ao se desligar do modelo assistencial biomédico e se estruturar a partir das dimensões biopsicossociais, o enfermeiro estabelece uma visão holística sobre a comunidade a qual está inserido, buscando entender os processos e necessidades da população que compõem determinado território (Barros et al., 2020). Logo, os profissionais de enfermagem dispõem do auxílio de ferramentas teórico-metodológicas para o aprimoramento da assistência fornecida nas unidades de saúde.

Através das teorias de enfermagem, torna-se plausível a interligação entre os conhecimentos adquiridos por intermédio da literatura científica e as experiências obtidas na prática. Em consonância a essa correlação, a Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) apresenta-se como metodologia dinâmica, dialética e participativa. Ao propor a captação e interpretação da realidade objetiva mediante a investigação histórica e dos processos dinâmicos que compõem determinado território, essa teoria torna-se ideal para a identificação das lacunas presentes nos serviços, compreensão do conhecimento dos usuários e para a elaboração de um plano de intervenções baseado nas especificidades da população (Egry, 1996).

Partindo desse pressuposto, as vivências extensionistas desenvolvidas pelas universidades propiciam a formação de um elo entre as teorias do meio acadêmico e as experiências adquiridas nas atividades práticas (Nozaki et al., 2022). A inserção de acadêmicos de enfermagem nas unidades de saúde representa uma importante estratégia para a aquisição de conhecimentos quanto às competências profissionais, maior contato com a população e estimulação do pensamento crítico-reflexivo para ressignificar as informações adquiridas em sala de aula (Costa & Custódio, 2021).

A partir desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências obtidas através das ações extensionistas fundamentadas na Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva, no âmbito da saúde materno-infantil.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das ações desenvolvidas no módulo Vivências de Extensão II – Mulheres e Crianças, do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O estudo teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na região norte do Ceará, Brasil. Em julho de 2022, esta unidade contava com duas equipes de saúde para assistência de uma

população de 6.238 habitantes. As vivências ocorreram durante os meses de junho e julho de 2022, sendo estabelecidas datas de acordo com o planejamento dos acadêmicos, profissionais da unidade e participantes.

Participaram deste estudo mulheres com crianças acompanhadas pela UBS, no período em que aconteceram as vivências, sem restrição de cor, faixa etária ou classe econômica. Conforme dados fornecidos pela equipe, a UBS assiste cerca de 3.167 mulheres e 367 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, porém, durante o período em que se realizou esse estudo, em razão do grande quantitativo de pessoas, a equipe teve contato com uma parcela dessa população.

A produção da intervenção extensionista ocorreu durante o período das vivências e seguiu percurso metodológico definido na TIPESC, a qual se estrutura em cinco etapas: 1) captação da realidade objetiva; 2) interpretação da realidade objetiva; 3) planejamento na realidade objetiva; 4) intervenção na realidade objetiva; 5) reinterpretação da realidade objetiva (Egry et al., 2018). Essa teoria busca analisar a realidade por intermédio de uma perspectiva em três dimensões: estrutural, particular e singular. A dimensão estrutural permite compreender a realidade de modo geral, a partir de suas interligações, produções e suas contradições. Quanto à dimensão particular, ela viabiliza a compreensão das especificidades de uma determinada realidade, auxiliando no seu processo de caracterização. Por fim, a dimensão singular propicia analisar mais minuciosamente a menor parcela da realidade e sua forma de designação individual. Assim, salienta-se a existência de uma interrelação no âmbito das três dimensões, simultaneamente, para se examinar as inúmeras partes de um fenômeno e evidenciar a dialética atribuída ao todo. Logo, o estrutural se volta para a maior totalidade do fenômeno, enquanto o particular promove a mediação entre o estrutural e o singular, que representa a totalidade menor (Egry et al., 2018).

Na primeira etapa, a captação da realidade objetiva, buscou-se compreender o fenômeno das abordagens grupais a partir de sua historicidade e contexto situacional. Para isso, foram organizadas reuniões com a gerente e realizada uma roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBS. Fez-se uso de um questionário semiestruturado para um melhor direcionamento da conversa e um bloco de anotações para melhor captação dos dados que surgiram durante a discussão.

A segunda etapa teve enfoque na aproximação das teorias explicativas sobre a organização dos grupos, tendo em vista analisar as contradições dialéticas para a interpretação da realidade objetiva. Logo, sucedeu-se através da análise das abordagens anteriormente realizadas, interação entre os grupos, metodologias aplicadas, temáticas trabalhadas e facilidades e dificuldades encontradas na consecução do público. Na terceira etapa, foi realizada a proposta de intervenção na realidade objetiva mediante a elaboração do planejamento de intervenção, tendo como base as vulnerabilidades e potencialidades identificadas nas duas etapas anteriores.

Para a quarta etapa, foi realizada a intervenção na realidade objetiva por meio do planejamento construído. Dessa maneira, almejou-se a reincorporação e participação de mulheres e crianças no grupo de puericultura, atuando em temáticas focalizadas nas lacunas encontradas para a conquista das transformações planejadas. A quinta e última etapa, a reinterpretação da realidade objetiva, não foi aplicada devido ao tempo de realização da ação, tendo em vista que a carga horária do módulo de Vivências de Extensão II limitava a análise prática de como as intervenções repercutiram sobre o contexto biopsicossocial das participantes a médio e longo prazo. Contudo, houve a troca de informações entre os autores e os profissionais da unidade, em consonância com a produção do presente estudo, assim como a disponibilização de um relatório para discussão dos principais achados.

Os dados gerais coletados no território a cada atividade foram dispostos em um documento de acesso coletivo aos extensionistas. Além disso, houve a compilação de informações e interpretações do fenômeno por cada membro, de modo individualizado, em portfólios. Por conseguinte, os desenvolvedores do projeto se reuniram de forma virtual, através da plataforma *Google Meet*, como também de forma presencial para a discussão dos dados captados em campo e adequação do plano de ação às necessidades encontradas.

Tendo em vista que se trata de um relato de experiência, o presente trabalho não passou por apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa, mas ressalta-se que os princípios éticos presentes na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, por meio do Conselho Nacional de Saúde, foram respeitados criteriosamente em todas as etapas do trabalho.

Descrição da Experiência

Dimensão Estrutural

Observou-se, portanto, que a população possuía boas condições de moradia, habitando casas de alvenaria, com banheiros, água encanada, iluminação elétrica e ruas devidamente pavimentadas, entretanto possuindo saneamento básico precário. Além disso, constatou-se que, dentre o perfil predominante do público atendido na UBS, mulheres, crianças e idosos se destacavam. Denota-se, ainda, a dificuldade na assistência voltada aos adolescentes, devido ao fato de eles passarem a maior parte de seu tempo em escolas de tempo integral, e na assistência aos homens, devido à carga horária de trabalho. A relação empregatícia é composta por atividades comerciais, na construção civil, na limpeza das ruas, nos serviços domésticos e em uma empresa de cimento presente no território.

No que se refere à organização da unidade, esta é formada por duas equipes multiprofissionais e conta com o apoio de programas como a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). O Trevo de Quatro Folhas (Sales, 2019) é outra rede de apoio interligada à UBS, assim como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD).

A unidade conta com uma infraestrutura satisfatória, com a maioria das salas climatizadas e devidamente higienizadas. Entretanto, salienta-se que a sala de espera possui espaço reduzido, não conseguindo abranger um grande quantitativo de usuários e dificultando a logística dos profissionais.

Além disso, buscou-se compreender também as principais lacunas e obstáculos enfrentados na UBS. Nesse sentido, a poluição gerada pela fábrica de cimento local, a dificuldade no acesso ao serviço de saúde em razão do território, que possui um relevo acidentado com muitos morros, e a objeção por parte dos profissionais da unidade em não realizar consultas em domicílio foram os principais pontos elencados durante os momentos.

Por conseguinte, sobre as atividades grupais realizadas na UBS, teve-se dois públicos: gestantes e mulheres. O primeiro tem comparecido convenientemente aos momentos. Quanto ao segundo, demonstrou possuir grande potencial na realização das atividades na UBS, além de dispor de fundo próprio e articulação independente da unidade. Anteriormente ao isolamento social acarretado pela pandemia de Coronavírus (COVID-19), eram realizados encontros de puericultura coletiva, porém com dificuldades relacionadas à baixa adesão, metodologias ineficazes e desinteresse nas temáticas por parte dos participantes. Logo, identificou-se que a reativação desse grupo se tratava de uma necessidade do território para se alcançar a transformação na realidade objetiva.

Ao se analisar as políticas locais voltadas para a saúde materno-infantil, foi perceptível que elas são norteadas pelas diretrizes nacionais. Assim, enfatiza-se que a Estratégia Trevo de Quatro Folhas desempenha importantes atribuições no monitoramento e avaliação de indicadores para a prevenção de agravos durante o período gravídico e puerperal, bem como no desenvolvimento de ações de promoção à saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (Leal et al., 2020; Ribeiro et al., 2020). Partindo de uma perspectiva intersetorial, essa estratégia estabelece uma articulação entre os serviços de atenção primária, secundária e terciária, oportunizando a mobilização de diferentes atores, conforme suas competências, em busca de um objetivo comum: a vida.

Além disso, o papel desempenhado pelas "Mães Sociais" é outro ponto a se enfatizar quanto às ações executadas pelo Trevo. Esse projeto tem como intuito prestar auxílio a gestantes, puérperas e crianças, quando estas não possuem apoio familiar. Dessa forma, é realizada uma seleção com as mulheres de diversas comunidades, as quais passam por capacitação participativa-constructivista realizada por intermédio de cinco módulos contendo um diversificado número de atividades, bem como o treinamento em serviço (Eloia et al., 2019).

Dimensão Particular

Buscou-se averiguar e compreender os grupos e movimentos populares, tal como o perfil epidemiológico da população. Existem diversos grupos singulares do território, a exemplo de grupos religiosos, da primeira infância, de dança, música e de práticas corporais. No entanto, esses grupos se organizam e executam suas ações de maneira individualizada, sem estabelecer relação com a UBS ou com outros grupos.

Acerca das vulnerabilidades presentes no território, enfatizam-se os grandes índices de violência, decorrentes do confronto entre facções; a baixa escolaridade surge novamente como fator limitador no repasse de informações e na assimilação por parte desta população. A condição socioeconômica também se apresentou como outro aspecto sensível. Em razão das altas taxas de desemprego, muitas famílias enfrentavam dificuldades financeiras e, conseqüentemente, existiam repercussões sobre a situação social.

Ademais, o perfil epidemiológico de atendimentos na anuidade está voltado para doenças respiratórias, principalmente em crianças, em razão de disseminação de micro partículas nocivas ao trato respiratório proveniente da fábrica de cimento local. Além disso, o território teve um aumento expressivo do número de doenças psicológicas, especialmente após o relaxamento das medidas de isolamento social. A UBS também apresentou baixos índices na vacinação de crianças, assim como em outras localidades do município, e diversos casos de dengue (Ministério da Saúde, 2022).

Dimensão Singular

Houve a necessidade de implantação de metodologias que pudessem gerar conexões entre o público-alvo e os extensionistas (Saraiva et al., 2019). As salas de espera propiciaram um contato direto e singular com as mulheres e crianças, onde foi possível captar que algumas não sabiam da reativação do grupo de puericultura, enquanto outras não sabiam ao menos da existência desse grupo.

Ao final dos encontros de puericultura coletiva, empregou-se a utilização do *feedback* para que fosse viável traçar com maior precisão os perfis das mulheres que estavam frequentando o grupo. Assim, as participantes tiveram total liberdade para expressarem suas opiniões sobre o momento realizado, como também dar sugestões sobre as temáticas que gostariam que fossem abordadas em um encontro futuro.

Outrossim, os momentos finais dos encontros do grupo de puericultura também foram utilizados com objetivo de levantamento de dados imprescindíveis na captação da dimensão singular. Isso posto, evidencia-se que: tratava-se de uma população jovem, com idades variando de 21 a 27 anos; deslocavam-se, majoritariamente, a pé para a UBS; possuíam baixa escolaridade; desempenhavam atividades no CRAS; e exerciam trabalhos domésticos ou estão vinculadas aos programas de emprego presentes no município, a exemplo da Agência Municipal de Meio Ambiente (AMA).

Salas de Espera

Após a execução da captação e interpretação da realidade objetiva, os membros da equipe se reuniram com o propósito de iniciar a terceira etapa da TIPESC, através da elaboração de um planejamento para intervenções. Tendo em vista que o grupo de puericultura não exercia suas atividades desde a suspensão dos serviços presenciais, delineou-se como estratégia a realização de conversas para o fortalecimento do vínculo entre as mães e a UBS. Assim, foram desenvolvidos panfletos contendo informações introdutórias sobre a importância da vacinação, bem como convites para a puericultura coletiva que ocorreria posteriormente.

A primeira sala de espera foi empreendida no dia 22 de junho de 2022. Para essa ocasião, a equipe foi dividida em dois subgrupos de três pessoas, pois seriam realizadas ações concomitantes. A primeira equipe ficou responsável por estabelecer uma conversa entre as mães com crianças ali presentes, passando informações sobre a importância de manter o calendário vacinal atualizado e de como as vacinas contribuem para a erradicação de doenças. Além disso, também foi informado sobre a reativação do grupo de puericultura e entregues convites contendo os dados sobre o momento.

Quanto à segunda equipe, ela realizou uma ação conjunta com as ACS sobre a conscientização do combate à dengue em uma localidade específica do território conhecida por sua vulnerabilidade, e que estava apresentando vários focos da doença. Assim, a equipe passou informações por intermédio de um panfleto com os cuidados a serem tomados para evitar a proliferação da doença, sinais e sintomas e as medidas a serem tomadas em caso de contaminação. Essa equipe também aproveitou a oportunidade para observar a infraestrutura do território e entregar os convites para o encontro de puericultura.

A segunda sala de espera ocorreu no dia 29 de junho de 2022. Nesse sentido, a poluição emitida pela fábrica de cimento presente na localidade repercute diretamente no processo saúde-doença. O território apresenta significativos índices de casos relacionados a doenças respiratórias e, a partir dessa conjuntura, foi produzido mais um panfleto contendo informações concernentes a essa problemática, como também mais um convite para o grupo. O dia escolhido foi convenientemente favorável à execução da intervenção, pois também estava sendo realizada a testagem para a COVID-19. Logo, a oportunidade foi aproveitada para interceder sobre o aumento no número de casos da doença, dando-se enfoque nas medidas de proteção contra o Coronavírus. Como último momento, houve participação no grupo de mulheres para a captação das suas potencialidades para os outros grupos, conforme será exposto posteriormente.

Destarte, essa estratégia demonstrou grande potencial no estabelecimento do vínculo entre os extensionistas e o público alvo. A intervenção proporcionou maior embasamento sobre o conhecimento que as mulheres possuíam a respeito das temáticas abordadas e como ocorria a interação entre essas usuárias e a unidade. Na primeira sala de espera, notou-se que a realidade captada divergiu da hipótese de conhecimento ineficaz sobre a importância da vacinação para os baixos índices apresentados nos registros da unidade, visto que as mulheres presentes no momento da sala de espera possuíam conhecimento adequado sobre a importância da vacinação no binômio materno-infantil. Destaca-se ainda a realização de muitas abordagens com mães que estavam levando seus filhos para a vacinação. Quanto à distribuição de convites, foi possível notar uma certa dificuldade de comunicação entre a equipe e as mães, devido ao desconhecimento de algumas usuárias sobre as atividades educativas e de promoção da saúde executadas na UBS, a exemplo do grupo de puericultura.

Outrossim, a visita ao território para conscientização contra a dengue ajustou-se também na observação socioeconômica e da infraestrutura do território. A respeito da infraestrutura e focos de contaminação da doença, a questão do saneamento básico precário foi identificada como um dos fatores que contribuem para a disseminação da arbovirose. Além disso, alguns moradores relataram que determinado serviço social presente no território fez o descarte de pastas de documentos em local inadequado, propiciando o surgimento de doenças, contrariando as recomendações do serviço de saúde.

Por conseguinte, a segunda sala de espera também demonstrou que as usuárias da unidade entendiam sobre a contaminação gerada pela fábrica de cimento, como também da importância das medidas protetivas contra a COVID-19. Os sintomas da doença e as medidas a serem tomadas tiveram grande atenção do público e proporcionaram uma discussão mais acentuada sobre a temática.

Grupo de Puericultura

O primeiro encontro do grupo de puericultura ocorreu no dia 24 de junho de 2022. Nessa ocasião, mesmo se tratando da reativação do grupo, houve uma boa adesão por parte das mulheres, no qual compareceram 10 crianças. A abordagem do grupo foi dividida em três fases. Inicialmente buscou-se compreender o conhecimento das participantes quanto ao significado de puericultura, quais seus benefícios e suas contribuições para a promoção da saúde.

Entretanto, essa ocasião evidenciou limitação no conhecimento relacionado à compreensão dos aspectos da puericultura de forma coletiva, visto que nenhuma participante sabia o que significava puericultura e quais suas contribuições práticas para o bom desenvolvimento infantil. Dessa forma, houve uma breve explanação sobre os pontos que se revelaram limitados, com o objetivo de ampliar a perspectiva das mães sobre o grupo.

Posteriormente, houve o aprofundamento das informações introduzidas pelo uso dos panfletos na primeira sala de espera. Assim, foi realizada uma dinâmica de “mitos e verdades” sobre a vacinação. Para esse momento, organizou-se uma roda de conversa e foram distribuídas duas placas para cada participante. Conforme o

coordenador do momento fosse lendo as sentenças, as mulheres deveriam levantar a placa de “mito”, ou “verdade”, e responder o porquê de ter tal opinião. Assim, foi estabelecido um momento de interatividade a partir de cada afirmativa lida.

A partir dessa atividade, foi possível captar que as participantes compreendiam adequadamente o porquê de se vacinar, como também sabiam diferenciar as afirmativas falsas relacionadas à temática. Notou-se ainda que, apesar de ser o primeiro encontro, foi possível estabelecer um debate entre as partícipes sobre seus conhecimentos em relação ao assunto abordado.

Em uma terceira fase, fez-se uso da dinâmica “monte seu prato”, na qual as mulheres deveriam selecionar as figuras de alimentos saudáveis e não saudáveis, montar seu prato e exibir para as demais. Assim, a partir dessa metodologia ativa, foi possível detectar que as mães possuíam um excelente conhecimento sobre quais alimentos eram saudáveis e dispuseram adequadamente todas as refeições sugeridas pelo coordenador do momento.

Por conseguinte, houve o momento de *feedback* para que as participantes pudessem expressar suas impressões sobre o momento e fazer sugestões. Além disso, houve uma breve discussão sobre qual temática elas gostariam que fosse abordada em um próximo encontro.

O segundo encontro do grupo de puericultura ocorreu no dia 13 de julho de 2022, e seguiu a temática escolhida pelas próprias integrantes do grupo. Dessa forma, buscou-se abordar situações de emergência relacionadas à Obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Como no primeiro encontro, empregou-se uma linguagem apropriada e de fácil compreensão, assim como o uso de metodologias ativas para estimular a participação dos presentes e também proporcionar a experiência prática e interativa com o momento.

A primeira fase se constituiu pela captação do conhecimento das mulheres sobre a temática, em que foram estimuladas a falarem sobre o que entendiam por urgência e emergência e quais seriam as diferenças entre esses dois termos. Logo, tornou-se perceptível que as mães tinham um conhecimento reduzido sobre a temática e, a partir desse momento, o significado dos termos e em quais situações poderiam ser usados foram explanados. Como forma de complementar a dinâmica inicial, na segunda fase foram entregues placas contendo as palavras “urgência” e “emergência” e, conforme o coordenador de momento exemplificava alguma situação, as integrantes levantariam a placa com o objetivo de classificá-la. Nesta segunda dinâmica, verificou-se que o conhecimento das mulheres adquiriu uma sutil otimização devido à exploração efetuada, na qual uma parcela considerável de casos foi classificada corretamente.

Por conseguinte, a terceira fase se tratou de um momento prático. Após uma breve explanação sobre o que fazer em situações de OVACE e de PCR, as mães foram convidadas a integrarem o momento de forma ativa, onde muitas relataram situações reais de engasgo e o que fizeram para solucionar cada ocorrência. Contudo, assim como na diferenciação dos termos, as mães também demonstraram conhecimento limitado sobre as medidas a serem tomadas.

Posteriormente, utilizaram-se manequins disponibilizados pelo laboratório do curso de enfermagem da UVA para que as participantes demonstrassem o que tinham aprendido com o momento em grupo, contando com o auxílio dos coordenadores no repasse de orientações e na correção das manobras.

Mesmo que o segundo encontro tenha apresentado uma redução no número de mulheres e crianças presentes, percebeu-se que houve o aprimoramento no que se refere à interlocução entre o público e os coordenadores do momento. A temática de situações de emergência e as condutas a serem tomadas foi elencada pelas componentes do grupo e contemplou precisamente uma grande necessidade detectada por elas próprias.

Discussão

A partir de primeira atividade, foi perceptível que, mesmo participando delas diversas vezes, as mulheres não conseguiam compreender claramente o intuito de realização das puericulturas. Nesse sentido, é importante destacar que a literatura científica já apresenta evidências relacionadas ao conhecimento ineficaz por parte das

mães sobre o significado da puericultura, seus objetivos e sua relevância para um desenvolvimento infantil adequado, fatores que podem ocasionar o surgimento de lacunas na assistência e o distanciamento entre usuárias e serviços de saúde (Silva et al., 2021).

Em relação aos conhecimentos sobre o calendário vacinal e a importância da vacinação, notou-se que as mães compreendiam a necessidade de manter a caderneta de vacinas atualizada e os benefícios em saúde advindos com a política de imunização. Tais achados estão em consonância com o estudo de Silva et al., 2020, que buscaram analisar o conhecimento dos responsáveis sobre a vacinação. Desse modo, evidenciou-se que inúmeros fatores podem contribuir para um conhecimento eficaz da população, a exemplo do papel desempenhado pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros da UBS quanto à orientação de utilização da caderneta de vacinas, atenção às informações corretas e o estabelecimento de vínculos entre as famílias e os profissionais (Silva et al., 2020).

A ação de diferenciação de situações de urgência e emergência foi pensada como meio de construir saberes, tendo em vista as diversas situações de incompreensão dos usuários sobre como será o atendimento prestado a partir de cada situação, para que não haja danos à população, à segurança dos profissionais e à estrutura dos serviços (Giglio-Jacquemot, 2005). O estudo de Sousa et al., 2020, realizado com profissionais de serviços de atendimento pré-hospitalar móvel (APHM), apontou que as solicitações de ocorrências desnecessárias, evidenciadas pela falta de conhecimento da população a respeito do objetivo do APHM se configura como umas das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais desse serviço. À vista disso, a construção de conhecimentos sobre como os serviços atuam conforme a necessidade de cada situação implica na redução de gastos em ocorrências equivocadas, e na diminuição da superlotação dos serviços, bem como garante maior segurança de usuários e profissionais de saúde.

Ademais, a atuação das mães frente a uma situação de emergência, a exemplo de OVACE e PCR, revelou importantes lacunas no que se refere ao manejo dessas situações. Tal evidência é consoante aos achados em outros estudos, os quais identificaram que os conhecimentos das puérperas sobre as formas de atuação em casos de OVACE possuíam grande déficit (Pinheiro et al., 2021; Silva et al., 2022). Dessa forma, a puericultura coletiva se caracteriza como meio propício para a construção de conhecimentos a respeito dessa temática, auxiliando as mães na prevenção e atuação em futuros incidentes.

Por conseguinte, os resultados encontrados na dinâmica de alimentação saudável se contrastaram com os achados de outros estudos presentes na literatura científica. Pesquisas realizadas no Maranhão (Pizzatto et al., 2020) e Rio de Janeiro (Silva et al., 2019) apresentaram que o conhecimento dos responsáveis sobre a alimentação complementar de crianças se demonstrou deficitário, estando associado ao repasse ineficaz de informações, o emprego incorreto dos materiais didáticos e a ausência de aprimoramento por parte dos profissionais em relação aos conhecimentos sobre a temática.

Dialogando com Teoria, Prática e Práxica

O principal aporte proporcionado pelas intervenções empregadas se caracteriza pela reativação do grupo de puericultura. Tal ação suscitou uma maior aproximação entre os acadêmicos e o público-alvo, tendo em vista a promoção e educação em saúde no âmbito materno e infantil. Outrossim, conforme é proposto nos objetivos dos módulos de Vivências de Extensão, e tendo como respaldo a perspectiva práxica apresentada na teoria aplicada, acordou-se com a gerente da unidade a devolutiva de um relatório contendo os principais achados durante a vigência do módulo.

Não obstante, a experiência obtida repercute pontualmente na forma de organização dos profissionais atuantes nas unidades, mostrando como a identificação e compreensão das necessidades do território é de suma importância para uma assistência efetiva e de qualidade.

É possível destacar, como uma das principais limitações, o reduzido tempo hábil para a aplicação da TIPESC e para a implementação das intervenções idealizadas nas necessidades encontradas. Além disso, salienta-se a dificuldade no alinhamento das informações a respeito do grupo de puericultura, visto que esse se encontrava desativado até a atual gestão, e pela atuação da enfermeira responsável, há pouco tempo na assistência da UBS.

Considerações Finais

A experiência adquirida pela vivência de extensão oportunizou o fortalecimento do elo entre a universidade e a sociedade. A aplicabilidade da Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva desempenhou um papel fundamental na apreensão das transformações históricas e dialéticas específicas do território em que o estudo foi realizado e como essas exercem influência sobre o processo saúde-doença. Para além disso, denota-se a relevância da concepção e implementação dessa teoria no empoderamento da enfermagem enquanto área do saber.

Somado a isso, pode-se destacar ainda que a maior proximidade entre os acadêmicos de enfermagem e a população se caracterizou como outro fator positivo relacionado à formação de vínculo e adequação das intervenções. Tendo em vista a otimização da assistência em enfermagem, a experiência obtida repercute precisamente no desenvolvimento da visão holística do cuidado, assim como na estimulação do pensamento crítico-reflexivo, enquanto futuros profissionais da área.

Assim, espera-se que as abordagens grupais presentes nas unidades básicas de saúde sejam ressignificadas, tendo como embasamento a escuta ativa da população e a aplicação de metodologias que despertem o interesse das participantes. Por fim, reitera-se que os trabalhos grupais no âmbito materno-infantil se configuram como uma estratégia significativa para ressignificação do conhecimento e para acompanhamento conjunto dessa população.

Agradecimentos

Ao Curso de Bacharelado em Enfermagem e à UVA, por disponibilizar os meios para que a experiência pudesse ocorrer e aos profissionais de saúde que nos auxiliaram durante as ações.

Contribuição dos autores

O autor C. S. R. escreveu o texto final. C. S. R., P. H. N. C., F. B. V. A., W. F. A., J. A. da C. G., A. J. B. S. P. planejaram o projeto. M. A. M. da S. atuou como coordenador e orientador dos alunos, assim como revisou o texto final.

Referências

- Barros, L. C. N. de, Oliveira, E. S. F. de, Hallais, J. A. da S., Teixeira, R. A. G., & Barros, N. F. de (2020). Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: Percepções dos gestores dos serviços. *Escola Anna Nery*, 24(2), e20190081.
- Costa, M. L. S., & Custódio, I. F. B. (2021). A importância do estágio curricular na formação do enfermeiro. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 1(1), e28492.
- Egry, E. Y. (1996). *Saúde Coletiva: Construindo um novo método em enfermagem*. São Paulo: Ícone Editora.
- Egry, E. Y., Fonseca, R. M. G. S. da, Oliveira, M. A. de C. & Bertolozzi, M. R. (2018). Enfermagem em saúde coletiva: Reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(s. 1), 758-763.
- Eloia, S. M. C., Vieira, R. M., Menezes, F. W. M. de, Eloia, S. C., & Dias, M. S. de A. (2019). Processo de trabalho das mães sociais da estratégia trevo de quatro folhas. *Essentia*, 20(2), 61-68.
- Giglio-Jacquemot, A. (2005). *Urgências e emergências em saúde: Perspectivas de profissionais e usuários*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. Recuperado de <https://doi.org/10.7476/9788575413784>
- Gomes, C. B. de A., Dias, R. da S., Silva, W. G. B., Pacheco, M. A. B., Sousa, F. G. M. de, & Loyola, C. M. D. (2019). Consulta de enfermagem no pré-natal: Narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto Enfermagem*, 28, e20170544.
- Leal, M. do C., Esteves-Pereira, A. P., Viellas, E. F., Domingues, R. M. S. M., & da Gama, S. G. N. (2020). Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 54(8), 1-12.
-

Ministério da Saúde. (2013). *Gravidez, parto, e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.saude.mt.gov.br/arquivo/3062>

Ministério da Saúde. (2022). *Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS)*. Recuperado de <https://datasus.saude.gov.br/>

Nozaki, J. M., Hunger, D. A. C. F., & Ferreira, L. A. (2022). Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. *Revista Brasileira De Extensão Universitária*, 13(1), 1-11. Recuperado de <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2022v13n1.12472>

Pereira, F. Z., Araújo, A. G., Santos, A. M., Silva, L. M. N., Oliveira, L. P. L. de, Lopes, P. V., Souto, R., & Lima, H. de. (2021). Mortalidade Infantil e sua relação com as políticas públicas em saúde sob o olhar dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Estado de Goiás. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 3331–3348.

Pinheiro, J. C. E., Cardoso, J. da C. M., Ribeiro, W. A., Silva, M. R. B. da, Paixão W. H. P. da, & Barbosa, K. C. V. (2021). Conhecimento das mães no puerpério sobre a desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos. *Global Academic Nursing Journal*, 2(s. 2), e171.

Pizzatto, P., Dalabona, C. C., Correa, M. L., Neumann, N. A., & Cesar, J. A. (2020). Maternal knowledge on infant feeding in São Luís, Maranhão, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20(1), 181-191.

Ramos, A. L. P., & Seta, M. H. de (2019). Atenção primária à saúde e Organizações Sociais nas capitais da Região Sudeste do Brasil: 2009 e 2014. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(4), e00089118.

Ribeiro, M. A., Araújo Júnior, D. G., Cavalcante, A. S. P., Martins, A. F., Sousa, L. A. de, Carvalho, R. C., & Cunha, I. C. K. O. (2020). (RE)Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19: Experiência de Sobral-CE. *APS em Revista*, 2(2), 177–188.

Sales, T. B. (2019). *Flor do Mandacaru e atenção primária à saúde: Avaliação da intersectorialidade do pré-natal de adolescentes em Sobral-CE*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56918>

Saraiva, A. C. A., Oliveira, M. R. de, Souza, K. B. de, Martins, C. S., Souza, L. L. de, Barschak, A. G., & Gutierrez, L. L. P. (2019). Experiência extensionista no desenvolvimento de metodologias em educação em saúde junto a cuidadoras de pessoa com deficiência. *Revista Brasileira De Extensão Universitária*, 10(3), 101-108.

Silva, G. B. e, Castro, I. R. R. de, Oliveira, J. M., & Farias, S. C. (2019). Efetividade de formação em alimentação complementar para profissionais de saúde sobre as práticas alimentares de crianças menores de um ano atendidas na estratégia de saúde da família do Rio de Janeiro. *DEMETRA - Alimentação Nutrição & Saúde*, 14, 1-24.

Silva, L. da S. e, Tobias, S. S. S., & Silva, C. S. M. da (2022). Prevenção de risco ao recém-nascido: Alerta as puérperas no pós parto intra-hospitalar. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico*, 7(3), 69–84.

Silva, M. R. B. da, Ramado, A. D. de A., Andrade, J. G. de, Conceição, A. S. F., Mendes, R. S. de A., Marques, L. C., & Silva, F. B. (2020). Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacina em uma unidade básica de saúde da Zona Oeste, Rio de Janeiro. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10(57), 3649–3664.

Silva, S. L. G. da, Dantas, A. M. N., Barbosa, K. T. F., & Gomes G. L. L. (2021). Percepção materna frente a vigilância do desenvolvimento infantil na estratégia da saúde da família. *Enfermagem em Foco*, 12(3), 422-428.

Sousa, B. V. N., Teles, J. F., & Oliveira, E. F. (2020). Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: Revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 38, 36082.

Como citar este artigo:

Rodrigues, C. S., Costa, P. H. do N., Gomes, J. A. da C., Albuquerque, F. B. V., Penha, A. J. B. S., de Araújo, W. F., & da Silva, M. A. M. (2023). A práxis da enfermagem no âmbito materno-infantil: Vivência acadêmica na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(3), 213-222.